

e-book



A importância do ESG para pequenos negócios

SEBRAE

Sumário

1. Introdução	03
2. O que é ESG	06
3. Mercados corporativos: uma oportunidade para pequenos negócios	08
4. Critérios ESG nas empresas com melhores práticas de mercado.....	11
5. Sugestões de boas práticas ESG para pequenos negócios	16
6. Mercados corporativos: Como deve ser a jornada ESG para micro e pequenas empresas?	25
7. Como avaliar o nível de maturidade da sua MPE para uma agenda ESG?	28
8. Que melhorias podem ser feitas de acordo com o nível de maturidade da sua MPE para uma agenda ESG?	32
9. Dicas práticas para as MPEs acessarem mercados corporativos ESG	36
10. Dicas práticas para definição de ações ESG	40



1. Introdução

A aplicação do ESG nos negócios está se tornando, cada dia mais, uma demanda do próprio mercado. ESG veio para ficar e tende a ampliar sua esfera de importância, inclusive entre as micro e pequenas empresas, visto a grande relevância que tem adquirido junto a instituições financeiras, grandes empresas e consumidores.

Em pesquisa recente, a Bloomberg estima que a agenda ESG deve atrair US\$ 53 trilhões em investimentos em 2025, sendo que em um de cada três investimentos no mundo será exigido ESG.

Desde 2014, houve um aumento de 68% em investimentos para empresas que praticam ESG. Conforme pesquisa da EY, intitulada Future Consumer Index 2021, 61% dos consumidores brasileiros passaram a observar os valores praticados pelas empresas das quais pretendem comprar algo. E de acordo com outro estudo, EY Global Institutional Investor Survey (2021), 90% dos investidores entrevistados disseram que, desde a pandemia da Covid-19, atribuem maior importância ao ESG quando se trata de investir em uma empresa.

Outra iniciativa que comprova esse movimento são os Princípios para o Investimento Responsável (PRI), criados por investidores, sob a liderança da Organização das Nações Unidas (ONU), que têm mais de 3 mil signatários. Todos se comprometeram a considerar os fatores ESG ao investir e alocar seus recursos financeiros. O valor combinado de seus ativos sob gestão foi superior a US\$ 100 trilhões em 2020.

Em outras palavras, adequar-se ao ESG passa a ser cada vez mais um pré-requisito de competitividade e sobrevivência no mercado. Para as micro e pequenas empresas, ESG se torna um tema muito importante, principalmente no que se refere ao fornecimento de serviços e produtos para grandes empresas ou mercados corporativos. Para

acessar e manter as parcerias nesse mercado de maior valor agregado, as MPEs precisam adotar medidas de sustentabilidade social, ambiental e de governança; já que nos mercados corporativos, as práticas ESG não se restringem ao ambiente de atividade da própria empresa, mas se estendem à atuação de seus fornecedores, evidenciando uma relação de corresponsabilidade entre as empresas que estabelecem relações comerciais entre si.

Nesse sentido, a dificuldade em encontrar fornecedores que atendam aos critérios ESG definidos pelo contratante são um dos grandes desafios das grandes empresas (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2021). Com isso, ESG pode ser uma grande oportunidade para as micro e pequenas empresas acessarem mercados corporativos, com maior rentabilidade e valor agregado a seus negócios.



Neste e-book, apresentamos os conceitos, a importância, as oportunidades e as orientações necessárias para que as micro e pequenas empresas possam adotar uma agenda ESG visando a acessar mercados corporativos.



ENVIRONMENTAL SOCIAL GOVERNANCE

2. O que é ESG

Mas, afinal, o que vem a ser ESG? É a sigla em inglês para “*environmental, social and governance*” (ambiental, social e governança, em português), utilizada para medir as práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa.

A sigla ESG une três fatores que mostram o quanto uma empresa está comprometida em ter uma operação mais sustentável em termos ambientais, sociais e de governança.

Cada letra tem um significado, como podemos visualizar na figura abaixo:

SIGLA	DEFINIÇÃO	DIMENSÕES
E	<i>Environmental</i> , em inglês, ou ambiental, em português. Se refere a práticas adotadas na empresa para conservação do meio ambiente.	Mudanças climáticas; gestão de carbono; esgotamento de recursos; poluição; consumo de energia; uso da terra; perda da biodiversidade; consumo de água; gestão de resíduos e inovação em produtos e serviços que reduzem impacto ambiental.
S	<i>Social</i> , em inglês e português. Se refere a relação e práticas que a empresa tem com as pessoas em seu entorno e área de atuação.	Criação de empregos e boas condições de trabalho; igualdade de oportunidades; diversidade e inclusão social; treinamento dos funcionários; impacto positivo nas comunidades locais; saúde e segurança no trabalho; direitos humanos e combate à violência de gênero e assédio.
G	<i>Governance</i> , em inglês, ou governança, em português. Se refere à forma como a empresa realiza a administração de seus processos.	Propósito, valores e cultura da empresa; diversidade dentro do conselho de administração, da estrutura e supervisão da empresa; planejamento da sucessão; remuneração dos executivos; controles internos; governança do risco; governança das partes interessadas (<i>stakeholders</i>); ética e conformidade; proteção de dados; políticas anticorrupção; divulgação e transparência.

Dessa forma, ESG pode ser considerado um conjunto de padrões e de boas práticas que visa definir se a operação de uma empresa é socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada.



3. Mercados corporativos: uma oportunidade para pequenos negócios

Para ter acesso a mercados corporativos, os pequenos negócios podem e devem pensar dentro das estratégias que norteiam os princípios do ESG. Isso é fundamental para fazer qualquer negócio com grandes corporações.

De acordo com o Instituto Ethos (2019), 92% das empresas possuem pontos no seu código de conduta em relação à gestão de fornecedores e 69% possuem cláusulas socioambientais nos contratos com fornecedores.

Segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - Firjan -, de 2021, mais de 90% das empresas cariocas adotam práticas de meio ambiente, social e governança. Além disso, 80% exigem de seus fornecedores esse compromisso. Por outro lado, metade dessas empresas que aplicam práticas ESG declaram que ainda têm dificuldades de entendimento e padronização desses critérios, assim como para encontrar fornecedores qualificados. Do total das 64 indústrias entrevistadas na pesquisa, 84% disseram ter algum entendimento do conceito ESG. O Pacto Global - iniciativa da ONU para engajar empresas e organizações na adoção de dez princípios nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção -, pede que as empresas apoiem seus pequenos e médios fornecedores para que incorporem práticas sustentáveis em suas estratégias e operações. De acordo com o Pacto Global, os principais benefícios por apoiar fornecedores PMEs locais para o negócio são:

- **Garante conformidade às normas:** As empresas maiores podem garantir com mais facilidade a conformidade do fornecedor, ao introduzir novos códigos e programas de monitoramento e auditoria;
- **Reduz o risco:** Apoiar os fornecedores PMEs da empresa pode ajudar a gerenciar os riscos em toda a cadeia de suprimentos;

- **Reduz custos:** Redução dos custos diretos e indiretos ao longo da parceria;
- **Cria um ambiente de negócios estável:** O apoio a fornecedores PMEs pode ter impactos positivos mais amplos na comunidade e na economia locais;
- **Melhora a reputação:** Apoiar fornecedores PMEs permite que as empresas construam relacionamentos mais fortes com as comunidades locais onde a empresa está operando;
- **Acesso à experiência, inovação e conhecimento locais:** Apoiar fornecedores PMEs pode conceder às empresas acesso à experiência, inovação e conhecimento locais, aumentando o compartilhamento de informações com sua cadeia de suprimentos.



4. Critérios ESG nas empresas com melhores práticas de mercado

De acordo com pesquisa realizada pela Factum Consultoria, em 2022, para o Sebrae, analisando as 20 (vinte) empresas nacionais e internacionais mais bem avaliadas pelas práticas ESG, pode-se verificar os principais critérios que fizeram dessas empresas referência na Agenda ESG brasileira e mundial

A imensa maioria das empresas realiza o processo de fornecimento responsável, ancorado na necessidade de ter uma cadeia de valor sustentável. Outro ponto fortemente presente é o critério de respeito aos direitos humanos, por meio do Código de Conduta da empresa, incluindo

toda a sua rede de fornecedores. Por fim, metade das empresas pesquisadas considera as compras locais, ou seja, com foco em fornecedores locais (pequenas e médias empresas) no encadeamento produtivo.

De acordo com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), os cinco critérios mais relevantes para as organizações nos três pilares ESG são:

E – Meio Ambiente: Gestão de resíduos, gestão ambiental, gestão da água e efluentes, eficiência energética e emissões atmosféricas;

S – Social: Saúde e segurança, relações trabalhistas, direitos humanos, inclusão e diversidade, relacionamento com comunidades;

G – Governança: Código de Conduta Ética, privacidade e proteção de dados, gestão de riscos, políticas de integridade e anticorrupção, e relação com governos.

No próximo item, veremos algumas sugestões de boas práticas ESG que são importantes para que as MPEs possam acessar os mercados corporativos.

80% - Fornecimento responsável

70% - Código de conduta e direitos humanos

50% - Compras locais

**35% - Trabalho decente /
economia circular**

**30% Rastreabilidade na cadeia
/ diversidade e inclusão**

**20% - Gestão da água
/ energia limpa**

Fornecimento responsável

- Princípios de compras sustentáveis e responsáveis
- Fornecedor responsável
- Cadeia de valor sustentável

Código de conduta e direitos humanos

- Código de conduta para fornecedores e terceiros
- Princípios anticorrupção e conduta ética
- Avaliação e gestão de riscos em direitos humanos
- Processos de auditoria e *due dilligence* na cadeia, monitoramento e gestão de riscos na cadeia, critérios socioambientais de seleção e avaliação de fornecedores

Compras locais

- Incentivo a compra local e de PMEs
- Desenvolvimento de fornecedores locais de PMEs
- Projeto de encadeamento produtivo

Trabalho decente, economia circular e combate às mudanças climáticas

- Práticas trabalhistas: trabalho decente e salário
- Combate ao trabalho análogo ao escravo e trabalho infantil
- Consulta à lista suja do Ministério do Trabalho
- Projetos de economia circular, reciclagem e redução de resíduos e descarte, combate às mudanças climáticas, engajamento no CDP *Supply Chain*

Rastreabilidade na cadeia e diversidade e inclusão

- Rastreabilidade da cadeia de produto
- Certificação externa da cadeia de valor
- Iniciativas de diversidade e inclusão na cadeia, equidade racial ou de gênero
- Compras inclusivas

Gestão da água e energia limpa

- Incentivo ao uso de energia limpa ou renovável, produção de baixo carbono (ecoeficiente)
- Projetos de eficiência energética na cadeia
- Gestão de água, bacias, florestas, desmatamento e biodiversidades na cadeia de valor

No próximo item, veremos algumas sugestões de boas práticas ESG que são importantes para que as MPEs possam acessar os mercados corporativos.

5. Sugestões de boas práticas ESG para pequenos negócios

BOAS PRÁTICAS ESG - GOVERNANÇA CORPORATIVA

BOAS PRÁTICAS	POR QUE É IMPORTANTE?
Gestão sustentável da cadeia de valor (compras sustentáveis)	<p>Muitas empresas, de diferentes portes, já estão engajadas em ações de responsabilidade social. As cadeias de suprimentos também oferecem oportunidades para evitar ou diminuir riscos corporativos. A preocupação está relacionada aos impactos no ambiente ou na situação das pessoas envolvidas direta ou indiretamente pelas atividades, serviços e produtos da empresa. Para se ter uma gestão sustentável da cadeia de valor, algumas ações são importantes: i) Realizar um planejamento com revisão e inclusão de práticas sustentáveis na cadeia de valor; ii) Analisar a cadeia de valor da empresa, com identificação dos principais impactos, riscos e oportunidades; iii) Formalizar a estratégia de compras com critérios e guias para fornecedores; iv) Selecionar e avaliar a maturidade dos fornecedores candidatos; v) Realizar a gestão e monitoramento do contrato; vi) Definir e acompanhar os indicadores de performance socioambientais.</p>

Código de conduta para terceiros (política dos fornecedores).

À medida que a visão de sustentabilidade da cadeia de suprimentos começa a se solidificar, o próximo passo é a definição do chamado código de conduta, conjunto de princípios e valores adotados por uma organização, com diretrizes e normas válidas para funcionários e também para seus fornecedores. Os passos essenciais para o desenvolvimento do código de conduta incluem: i) Consultar os públicos de interesse, inclusive fornecedores; ii) Tomar por base as normas internacionais e nacionais de comportamento ético já em vigor, em vez de inventar novas normas (Ver pacto global – códigos de conduta); iii) Consultar profissionais que atuam nas áreas de abastecimento/suprimento; iv) Considerar uma exigência que fornecedores transmitam essas normas, em efeito cascata, para sua base de suprimentos.

Auditoria da cadeia de valor (monitoramento e gestão de riscos)

Um sistema de monitoramento apresenta as informações sobre o cumprimento, ou não, pelos fornecedores, dos códigos e regras que a sua empresa introduziu; estabelecendo medições no ponto de partida e avaliação de desempenho. Para isso, são utilizadas a autoavaliação dos fornecedores e as auditorias externas. Muitas empresas convidam fornecedores para autoanalisar seu desempenho de sustentabilidade, por exemplo, na etapa inicial de um processo de seleção. Isso representa um bom ponto de partida para cobrir uma parte significativa da base de fornecedores, em um período relativamente curto e a custos relativamente inferiores aos de auditorias externas (também necessárias ao processo de monitoramento e gestão de riscos).

Indicadores de desempenho de fornecedores	<p>Se necessário, é importante que as exigências de reparação para adequação às normas sejam notificadas com clareza aos fornecedores, bem como a definição de prazos de correção e as consequências em caso de não cumprimento do que foi determinado. Para isso, algumas ações são importantes: i) Trabalho com fornecedores para criar um plano de ações corretivas; ii) Incentivo às melhorias por meio de comunicações regulares com fornecedores; iii) Definição de um plano de metas para aumentar gradativamente os padrões e iv) Rescisão das relações com fornecedores quando houver deficiências graves em aspectos de “tolerância zero”.</p>
Rastreabilidade da cadeia de valor	<p>As cadeias de suprimentos das empresas são a fonte de alguns dos impactos sociais e ambientais mais significativos. As empresas globais, principalmente, são mais propensas a enfrentar questões de direitos humanos e impactos ambientais. A rastreabilidade pode ser uma ferramenta importante para as empresas identificarem melhor seus principais fornecedores, melhorando o gerenciamento da cadeia de suprimentos, além de garantir o fornecimento sustentável de matérias-primas. A tarefa de rastrear cada etapa da jornada do produto, desde a matéria-prima até o produto finalizado, representa um desafio para as empresas. Tecnologias emergentes, como <i>blockchain</i>, podem resolver os desafios contínuos na cadeia de suprimentos. Isso porque as redes da cadeia de suprimentos geralmente são complexas, isoladas e operam com várias desconexões em seus sistemas de gestão e aquisição. A tecnologia digital, portanto, é uma grande aliada na rastreabilidade da cadeia de valor de qualquer empresa.</p>

Combate às mudanças climáticas e redução das emissões de CO₂

Para grande parte das empresas, a maioria dos impactos ambientais ocorre na cadeia de suprimentos. A cadeia de suprimentos das empresas produz, em média, cinco vezes mais emissões de CO₂ do que suas operações diretas. De acordo com relatório do CDP Supply Chain - com informações de 125 grandes corporações, com faturamento anual coletivo de US\$ 3,6 trilhões -, 95% das empresas disseram que fornecedores com licença ambiental são mais competitivos, enquanto que apenas 5% afirmaram que esses fornecedores são mais caros. O que isso significa é que fornecedores sustentáveis estão atendendo às expectativas do comprador, enquanto aqueles que não estão adotando medidas para eliminar as emissões de dióxido de carbono da atmosfera podem perder competitividade e muitas oportunidades no futuro.

Gestão da energia e eficiência energética

Projetos voltados para energia 100% renovável, principalmente eólica e solar, estão em voga nas grandes e médias empresas, gerando a redução de emissões de gases de efeito estufa e economia de custos energéticos. Podemos citar o caso da Ambev, que possui uma série de estratégias e programas voltados para utilização de 100% energia renovável em suas fábricas, bem como adotando medidas como o uso de veículos elétricos e reaparelhamento de refrigeradores, dentre outras, gerando redução de custos, eficiência energética e menor impacto sobre o meio ambiente.

Gestão da água e efluentes	<p>Os impactos das mudanças climáticas continuam a colocar o abastecimento de água em risco em todo o mundo. O Fórum Econômico Mundial classificou as crises de água como um dos principais riscos globais, devido ao seu impacto na produção de alimentos, saúde humana e conflitos, dentre outros. As empresas já estão pedindo a seus fornecedores para que informem sobre o uso e monitoramento da água que consomem e definam políticas internas sobre essa utilização. Inicialmente, os compradores devem começar a envolver os fornecedores nas métricas iniciais, como medir e monitorar a retirada, consumo e descarte de água; para posteriormente, exigir que assumam compromissos a longo prazo na gestão hídrica.</p>
Economia circular, embalagem e reciclagem	<p>As empresas podem impulsionar a recuperação de produtos e materiais introduzindo novos modelos de negócios circulares, que incluem: incentivos ao cliente (inclusive produto com serviço de devolução), criação de sistema de logística reversa para indústria e investimento em novos recursos, como o monitoramento de ativos ou a reciclagem de materiais. Hoje, a maioria dos materiais e produtos não é recuperada, reutilizada ou reciclada; a maioria é descartada. Somente 14% dos plásticos são coletados para reciclagem e apenas 2% entram em fluxos de reciclagem. Além disso, só 20% do lixo eletrônico é reutilizado de forma adequada, e menos de 1% das fibras têxteis usadas na produção de roupas são recicladas; 73% dos resíduos têxteis são incinerados ou vão para aterros sanitários.</p>

Gestão de resíduos	<p>A gestão de resíduos visa eliminar a poluição industrial perigosa, incluindo produtos químicos, materiais e águas residuais. Também inclui poluentes liberados no ar (como fuligem ou partículas), água (como lençóis freáticos contaminados com resíduos ou fertilizantes) e solo (como subprodutos de mineração perigosos). Atualmente, 80% das águas residuais não são tratadas. Segundo o Banco Mundial, a poluição do ar custa à economia global mais de 5 trilhões de dólares por ano em custos de bem-estar e 225 bilhões de dólares em renda perdida.</p>
Biodiversidade e desmatamento	<p>A biodiversidade se relaciona com a definição de "Neutralidade da Degradação da Terra" (LDN, sigla em inglês), da UNCCD (Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação), o que inclui uma política de desmatamento zero e a realização de ações de preservação para conter o impacto das atividades comerciais. O desmatamento ameaça a sobrevivência de mais de 80% de todas as espécies terrestres de flora e fauna nas florestas, ao mesmo tempo em que contribui com 15% das emissões globais de CO₂. A atividade empresarial é a que mais contribui para o desmatamento e perda associada de terras e habitat do planeta. São 7 Km² de cobertura de árvores perdidas por segundo, quase 25 milhões de hectares a cada ano.</p>

Direitos humanos (avaliação de impacto e gestão de riscos)

Existe uma série de riscos e prejuízos no setor empresarial/industrial envolvendo a questão dos direitos humanos. São eles:

- As operações industriais geralmente envolvem vários parceiros de negócios e grandes atividades contratadas e subcontratadas. Sem a devida diligência de direitos humanos e monitoramento contínuo, essas interações podem se traduzir em impactos graves, que vão desde o emprego de menores até acidentes de trabalho, trabalho forçado e violência no local de trabalho;
- Todo trabalhador tem direito a um salário justo e digno. Em países com regulamentações trabalhistas fracas, os trabalhadores podem estar expostos a condições de trabalho que violam os direitos humanos;
- Funcionários e candidatos em potencial a vagas de emprego podem ser discriminados por causa da orientação sexual e/ou identidade de gênero, raça, cor, etnia, religião, idioma, gravidez ou deficiência, dentre outros. Isso pode se manifestar na forma de oportunidades de trabalho perdidas e redução na remuneração.
- A fabricação, transporte, instalação e uso final de produtos industriais podem ter impactos ambientais e de segurança severos entre os trabalhadores.
- Consultas e avaliações da comunidade, que incluem a questões sobre direitos sociais e humanos, ao lado de impactos ambientais, podem ser realizadas antes e durante as operações.

- Os direitos de propriedade dos povos indígenas e populações tradicionais não são ainda claros devido à legislação e aos processos burocráticos que discriminam os povos minoritários, sem falar dos conflitos históricos, reassentamento ou práticas consuetudinárias de uso da terra. Empresas correm o risco de não consultar adequadamente as comunidades do entorno antes e durante seus processos de produção, podendo causar graves consequências aos direitos humanos.
- As empresas devem garantir condições de trabalho seguras e saudáveis para todos os funcionários, contratados e parceiros de negócios, em todas as suas operações. Os trabalhadores podem estar em risco devido a tarefas perigosas e extenuantes, longas horas de trabalho, equipamentos ou controles de segurança inadequados ou devido à natureza das tarefas repetitivas.
- As empresas podem contribuir para o avanço dos direitos humanos em sua abordagem de trabalho com fornecedores. O fornecimento de matérias-primas é um setor de alto risco que é propenso a violações de direitos humanos (trabalho infantil, más condições de trabalho e exploração de trabalhadores migrantes, impactos na comunidade, crises humanitárias e despejos forçados).
- Os fabricantes industriais geralmente estão localizados em países onde a liberdade de associação não é garantida. Os empregadores devem incentivar os trabalhadores a expressar suas preocupações e garantir que eles possam acessar meios eficazes de negociação coletiva.

<p>Práticas trabalhistas e salário justo</p>	<p>As empresas devem garantir que todos os seus funcionários, independentemente de acordos contratuais, tenham uma renda capaz de suprir suas necessidades e as de seus dependentes, elevando os padrões de saúde e de bem-estar. Em 2019, mais de 630 milhões de trabalhadores em todo o mundo - quase um a cada cinco funcionários - não ganhavam o suficiente para tirar a si próprios e suas famílias da situação de pobreza extrema ou moderada. Isso significa que 19% de todos os trabalhadores do mundo não ganham o suficiente para escapar da pobreza.</p>
<p>Incentivo à compra local (parcerias com fornecedores locais)</p>	<p>O Pacto Global das Nações Unidas pede que as empresas apoiem seus fornecedores de pequenas e médias empresas (PME) para incorporar a sustentabilidade em suas estratégias e operações. E a realidade é que as PMEs já estão presentes na cadeia de abastecimento da maioria das empresas. Elas fazem parte da política das empresas para diversificar suas fontes de suprimentos, gerar inovação e ter acesso a novos produtos. Por isso, apoiar os fornecedores PMEs a incorporar a sustentabilidade e o Código de Conduta não é apenas a coisa certa a fazer; como também traz benefícios ao negócio.</p>



6. Mercados corporativos: Como deve ser a jornada ESG para micro e pequenas empresas?

Para implantar uma agenda ESG na micro e pequena empresa visando a inserção em mercados corporativos, o Sebrae considera 7 (sete) etapas principais, de acordo com a figura a seguir:

A metodologia considera etapas correlacionadas para a jornada, de acordo com as dimensões e tópicos a serem mapeados pelas MPEs em seus modelos de negócios, analisando o nível de maturidade ESG.

Sensibilização e mobilização

Informações empresariais para personalização da jornada ESG para a MPE. Programas de capacitação e divulgação para os participantes da cadeia de valor, unidades Sebrae UFs, empresas âncoras e MPEs



02

Avaliação de materialidade

Consolidação dos resultados das consultas aos *stakeholders* da MPE em uma matriz de materialidade



04

Estratégia e plano de ação ESG

Elaboração da visão e estratégia de sustentabilidade da MPE, com base nos resultados de seu radar de maturidade ESG



06

Monitoramento e revisão da estratégia

Acompanhamento dos resultados da divulgação do relatório e avaliação do atingimento das metas e métricas da MPE. Desenvolvimento e refinamento da estratégia de sustentabilidade do próximo ano

01

Engajamento das partes interessadas

Identificação e engajamento das principais partes interessadas internas e externas da MPE através de consultas



03

Radar de maturidade ESG

Avaliação do nível de maturidade e gestão dos tópicos materiais mais importantes para o negócio da MPE



05

Evolução, reporte ESG e divulgação

Divulgação da estratégia de sustentabilidade da MPE, assim como dos seus planos de ações, metas e métricas em relação aos tópicos materiais priorizados através de um reporte estruturado



07



Critérios de maturidades ESG para MPEs

Dimensão ESG	Tópicos abrangentes
Governança e gestão	<ol style="list-style-type: none">1 Estratégia e sustentabilidade2 Programa de integridade (<i>Compliance</i>)3 Gestão financeira e administração do negócio4 Produtividade e inovação5 Relacionamento e gestão de fornecedores6 Relacionamento com consumidores ou clientes7 Cumprimento das leis trabalhistas, tributárias e ambientais
Social	<ol style="list-style-type: none">8 Relação com empregados9 Compromisso com o desenvolvimento profissional10 Saúde e segurança dos empregados11 Relacionamento com a comunidade
Ambiental	<ol style="list-style-type: none">12 Impactos no meio ambiente13 Política ambiental14 Avaliação e desempenho ambiental15 Compromisso com o meio ambiente16 Avaliação e identificação de riscos ambientais

¹ “Relatório propondo *framework* de atuação do Sebrae com ações práticas, ferramentas a serem desenvolvidas no contexto do tema ESG para pequenos negócios”. FACTUM (2022).



7. Como avaliar o nível de maturidade da sua MPE para uma agenda ESG?

O Sebrae construiu uma metodologia² para que você, empreendedor, possa avaliar em que nível de maturidade ESG sua empresa se encontra, a partir de 05 (cinco) níveis, de acordo com as dimensões e tópicos, conforme a figura a seguir:

² Extraído do material “Jornada ESG Corporativa Externa, Sebrae – Conexões corporativas”.

O que cada nível significa

Dimensão: 1. Governança e gestão

TÓPICOS

1. Estratégia e sustentabilidade
2. Programa de integridade (*compliance*)
3. Gestão financeira e administração do negócio
4. Produtividade e inovação
5. Relacionamento e gestão de fornecedores
6. Relacionamento com consumidores ou clientes
7. Cumprimento das leis trabalhistas, tributárias e ambientais

0

Nenhuma governança corporativa estabelecida. Sem canais de comunicação formais estabelecidos com empregados, clientes e fornecedores. Grande risco de autuação por não conformidades.

1

Governança corporativa estabelecida porém, limitada. Alguns canais de comunicação básicos com empregados, clientes e fornecedores. Grande risco de autuação por não conformidades.

2

Governança corporativa estabelecida porém, reativa. Canais de comunicação formais e procedimentos para gestão do relacionamento com empregados, clientes e fornecedores. Médio risco de autuação por não conformidades.

3

Governança corporativa proativa estabelecida com planejamento estratégico e um programa de integridade amplamente difundido. Canais de comunicação formais, controles e procedimentos para gestão do relacionamento com empregados, clientes e fornecedores visando maior eficiência operacional. Baixo risco de ser autuada por não conformidades.

4

Governança corporativa robusta implementada com gestão da sustentabilidade do negócio e programa de integridade amplamente difundido. Canais de comunicação formais, controles e procedimentos para gestão do relacionamento com empregados, clientes e fornecedores visando ao reconhecimento por sua eficiência, qualidade e alto grau de conformidade.

5

Governança corporativa integrada com a gestão da sustentabilidade do negócio e fortalecida por um programa de integridade robusto. Relacionamento com empregados, credores, clientes e fornecedores estabelecidos por estratégias de diálogo, procedimentos e políticas que visam ao engajamento das partes interessadas na gestão da sustentabilidade empresarial

O que cada nível significa

TÓPICOS

- 8. Relação com empregados
- 9. Compromisso com o desenvolvimento profissional
- 10. Saúde e segurança do trabalho
- 11. Qualidade de vida e direitos humanos
- 12. Relacionamento com a comunidade

Dimensão: 2. Social

0

Nenhuma política de gestão e relacionamento com empregados. Sem canais de diálogo com a comunidade.

1

Algumas ações e iniciativas esporádicas de relacionamento com empregados, mas nenhuma política ou compromisso estabelecido. Diálogo com a comunidade limitado às ações pontuais.

2

Política de relação com empregados estabelecida com valorização e promoção da saúde, da segurança, do bem-estar e do desenvolvimento profissional. Relacionamento com a comunidade incentivado internamente.

3

Políticas de relação com empregados proativa com incentivo ao desenvolvimento profissional e treinamento de funcionários em temas como saúde, segurança e qualidade de vida. Relacionamento com a comunidade incentivado internamente e divulgado externamente.

4

Política de relação com empregados robusta abrangendo temas como direitos humanos, diversidade e inclusão, qualidade de vida, saúde e segurança. Compromisso, incentivo, promoção e investimento no desenvolvimento, treinamento e conscientização de funcionários. Relacionamento com a comunidade estruturado com estratégias de diálogo e engajamento em vigor.

5

Política de relação com empregados robusta e efetiva, abrangendo todos os temas importantes para o negócio. Procedimentos e investimentos para revisões e melhoria contínua de políticas e programas. Compromissos exigidos tanto de funcionários quanto de fornecedores / terceiros / empreiteiros. Diálogo e engajamento estruturado com a comunidade, com mensuração dos benefícios das iniciativas.

O que cada nível significa

TÓPICOS

13. Impactos no meio ambiente (pegada ambiental)
14. Política ambiental
15. Avaliação e desempenho ambiental
16. Compromisso com o meio ambiente
17. Avaliação de riscos ambientais
18. Identificação de riscos ambientais

Dimensão: 3. Ambiental

0

Nenhum compromisso padrão ambiental adotado. Não possui políticas e procedimentos relacionados ao meio ambiente, como identificação ou avaliação de riscos e impactos ambientais. Nenhum processo para mitigar riscos e impactos ambientais do negócio.

1

Políticas ambientais limitadas em vigor. Realiza uma identificação e avaliação básica de riscos e impactos ambientais, porém limitada a algumas atividades e processos da empresa. Possui alguns programas ou atividade informais para mitigar riscos e impactos ambientais.

2

Políticas ambientais em vigor que atendem aos padrões ambientais necessários para o setor da empresa, porém com procedimentos esporádicos, conflitantes ou confusos. Procedimentos em vigor para identificação de riscos e impactos ambientais e sociais em todas as atividades-chave.

3

Política e procedimentos ambientais atendendo aos padrões ambientais necessários em vigor através de comunicação esporádica, implementação e processos de revisão. Realiza conscientização para o engajamento da equipe na identificação e priorização de riscos e impactos ambientais, com envolvimento de especialistas externos, quando necessário. Iniciativas e procedimentos implementados para gerenciar os riscos e impactos ambientais, com uma abordagem proativa para gerenciar os problemas ambientais relacionados.

4

Conjunto completo de políticas, procedimentos e registros ambientais, mantidos centralmente e revisados periodicamente. Ampla consciência ambiental na empresa. Identificação e priorização sistemática e documentada de riscos e impactos ambientais, que são periodicamente revisados e atualizados em atividades existentes, novas e em mudança. Ampla conscientização e engajamento na empresa no processo.

5

Políticas e procedimentos ambientais claramente comunicados interna e externamente. Compromisso da alta administração com a melhoria contínua da gestão ambiental. Sistema maduro de identificação e avaliação de riscos e impactos ambientais de entradas internas e externas, revisado e atualizado periodicamente como parte do plano de melhoria contínua. Procedimentos estendidos a contratados, subcontratados, terceiros e cadeia de suprimentos conforme relevante.



8. Que melhorias podem ser feitas de acordo com o nível de maturidade da sua MPE para uma agenda ESG?

O Sebrae construiu uma metodologia para que você, empreendedor, possa desenvolver competências e obter melhorias na sua empresa visando à jornada ESG. Veja na figura a seguir:

TÓPICOS

1. Estratégia e sustentabilidade
2. Programa de integridade (*compliance*)
3. Gestão financeira e administração do negócio
4. Produtividade e inovação
5. Relacionamento e gestão de fornecedores
6. Relacionamento com consumidores ou clientes
7. Cumprimento das leis trabalhistas, tributárias e ambientais

0

Defina missão, visão e valores da empresa. Estabeleça uma separação clara no planejamento financeiro entre os negócios pessoais e os da organização. Desenvolva critérios para garantir a eficiência das entregas e a qualidade de produtos e serviços. Crie um canal formal de comunicação com consumidores/ clientes.

1

Adote um código de conduta ética. Envie uma carta de compromisso do CEO a todos os funcionários. Desenvolva um planejamento estratégico e financeiro com instrumento de controles e análises com revisões periódicas. Divulgue os canais de comunicação para clientes/ consumidores. Implemente instrumentos para mensurar a efetividade desses canais. Estabeleça critérios para qualidade dos insumos recebidos. Implemente cláusulas de conformidade nos contratos com fornecedores críticos.

2

Estabeleça objetivos e metas para o planejamento estratégico da empresa. Implemente indicadores financeiros para diferentes áreas da empresa. Divulgue internamente o código de conduta ética e crie um canal de denúncia para irregularidades. Desenvolva um plano de gestão de fornecedores críticos com base nos indicadores de eficiência de entrega aos clientes e qualidade dos produtos/serviços. Mapeie e obtenha todas as licenças e alvarás necessários para atuação da empresa.

3

Estabeleça objetivos e metas de sustentabilidade para o planejamento estratégico. Crie uma estratégia para lidar com conflitos societários, como profissionalização da gestão para a sucessão. Capacite os empregados sobre conduta ética e prevenção da corrupção. Garanta o anonimato do denunciante nos canais de denúncias da empresa. Realize pesquisas de satisfação com clientes/ consumidores para melhoria contínua dos canais de comunicação, da qualidade e da eficiência na entrega. Mapeie e obtenha as certificações voluntárias de produtos, processos de produção, serviços ou sistema de gestão mais importantes para o negócio da empresa. Nomeie um responsável técnico credenciado por sua respectiva entidade de classe. Inclua como critérios da tomada de decisão de compra, a realização de consultas a informações públicas relevantes dos fornecedores.

4

Estabeleça um plano de melhoria anual para o planejamento estratégico e objetivos de sustentabilidade. Compartilhe práticas com outras empresas. Invista na capacitação dos empregados sobre as leis a que estão submetidos. Estabeleça instrumentos de sanções e punições para violações do código de conduta e comportamento ético. Avalie a efetividade dos instrumentos periodicamente. Desenvolva um processo de reporte com informações financeiras e não financeiras para divulgação para as partes interessadas. Desenvolva um plano de melhoria contínua para o índice de satisfação dos clientes/ consumidores. Capacite os empregados no relacionamento e direitos do consumidor/ cliente. Implemente um plano de gestão de riscos de fornecedores. Estabeleça critérios de sustentabilidade para o processo de compras.

5

Defina metas de melhoria anual mais agressivas como parte do planejamento estratégico de negócios. Inclua o *feedback* das partes interessadas externas na revisão e atualização dos planos de ação, objetivos e metas. Integre as partes interessadas externas no plano de melhoria contínua de inovação e produtividade. Inclua suas demandas no planejamento de negócios/operações. Integre os resultados do monitoramento e revisão da cadeia de suprimentos às políticas de fornecimento e aos programas de capacitação do fornecedor.

TÓPICOS

- 8. Relação com empregados
- 9. Compromisso com o desenvolvimento profissional
- 10. Saúde e segurança do trabalho
- 11. Qualidade de vida e direitos humanos
- 12. Relacionamento com a comunidade

0

Elabore um planejamento para pagar em dia todos os funcionários. Invista na capacitação dos funcionários não alfabetizados. Faça uma inspeção física de suas instalações para verificar se oferece um ambiente físico agradável e seguro aos seus empregados. Incentive cuidados com higiene e saúde e planeje iniciativas de promoção da qualidade de vida para os funcionários. Crie um canal de diálogo com a comunidade. Incentive o trabalho voluntário internamente.

1

Desenvolva uma política de relação com empregados que inclua tópicos como promoção da saúde, da segurança e do bem-estar, e valorize o desenvolvimento profissional. Estabeleça políticas procedimentos e iniciativas para promoção da saúde e da segurança dos trabalhadores, e planeje iniciativas de bem-estar organizacional. Desenvolva um formato de relatório simples e um reporte centralizado para acompanhamento das iniciativas com a comunidade.

2

Inclua critérios de igualdade, diversidade e inclusão na política de relação com empregados. Crie um planejamento para investir no desenvolvimento profissional de empregados, sócios e administradores da empresa. Desenvolva um plano de atividade e conscientização de promoção de qualidade de vida, saúde e segurança. Implemente controles para revisão dos documentos de SSO. Divulgue as iniciativas realizadas com a comunidade nas redes sociais da empresa.

3

Estabeleça políticas de prevenção à violação de direitos humanos. Crie um canal de sugestões ou reclamações para os empregados. Elabore metas de contratação de empregados da comunidade do entorno. Elabore um plano com treinamentos internos para conscientização e desenvolvimento profissional dos empregados. Certifique-se que todos os documentos legais de SSO estão atualizados e que os equipamentos de proteção individual (EPIs) são oferecidos. Divulgue e mobilize a rede de contratos da empresa a favor das organizações apoiadas na comunidade.

4

Invista em recursos que facilitem a contratação de pessoas com deficiência motora, auditiva e visual. Incremente o plano de conscientização e aprimoramento profissional com oferecimento de curso externos para os empregados. Crie um canal de sugestões relativas à saúde e segurança para os empregados. Implemente melhorias nas políticas de SSO com base nas sugestões. Sensibilize os empregados sobre as políticas de prevenção à violação de direitos humanos. Crie um processo de auditoria e fiscalização interna em direitos humanos. Estenda seu sistema para fornecedores e contratados. Mensure os resultados das atividades na comunidade e relacione os seus benefícios para o negócio.

5

Defina metas de diversidade e inclusão para a empresa dentro da política de relação com empregados. Relacione essas metas com bônus e premiações para os gestores da empresa. Integre as sugestões e *feedback* dos empregados na revisão e atualização dos procedimentos de saúde e segurança, e no planejamento de iniciativas de qualidade de vida. Integre os empregados no plano de melhoria contínua de desenvolvimento profissional. Inclua suas demandas nos planos de conscientização e capacitação profissional. Implemente programas de treinamento para que os trabalhadores possam treinar colegas e fornecedores sobre as políticas de prevenção à violação de direitos humanos. Desenvolva recursos compartilhados e iniciativas coletivas com a comunidade. Envolve a rede de contatos da empresa nessas iniciativas.

TÓPICOS

- 13. Impactos no meio ambiente (pegada ambiental)
- 14. Política ambiental
- 15. Avaliação e desempenho ambiental
- 16. Compromisso com o meio ambiente
- 17. Avaliação de riscos ambientais
- 18. Identificação de riscos ambientais

0

Identifique os cinco riscos ambientais mais comuns para o setor de negócio e região da empresa. Realize uma inspeção física de suas instalações para ver onde esses cinco riscos mais comuns podem ser relevantes. Escreva e implemente um plano de ação para abordar um risco ou impacto ambiental do negócio.

1

Expanda as políticas ambientais para abordar os principais riscos e impactos do setor e região da empresa. Verifique se há atualizações nas leis e regulamentos ambientais locais e nos códigos de clientes/credores. Desenvolva um modelo de plano de ação que inclua a atividade, prazo, pessoa responsável, procedimentos operacionais. Inicie um registro de rastreamento central e designe alguém para ser responsável pela organização e atualização.

2

Centralize código, políticas, procedimentos e registros do sistema de gestão ambiental da empresa. Mantenha um registro de atualização. Desenvolva e implemente uma lista de verificação dos principais riscos ambientais com base nas boas práticas internacionais. Realize um mapeamento de processo das atividades da empresa. Desenvolva e implemente uma matriz para priorizar os riscos ambientais em todas as áreas-chave.

3

Defina um cronograma para revisão e atualizações do sistema de gestão ambiental. Defina um procedimento, cronograma e equipe para conduzir, revisar e atualizar a avaliação de risco ambiental da empresa. Inclua instalações e operações terceirizadas. Desenvolva e implemente um procedimento para envolver os trabalhadores na avaliação de risco ambiental.

4

Crie um plano de melhoria anual do sistema de gestão ambiental, compartilhe e utilize práticas de outras empresas líderes no tema. Inclua indicadores-chave de desempenho. Divulgue o desempenho ambiental do negócio em relatórios não financeiros para as partes interessadas. Desenvolva e implemente um procedimento de consulta com as partes interessadas para identificar os riscos ambientais do negócio de forma proativa. Desenvolva e implemente um procedimento para identificação de riscos ambientais na cadeia de suprimentos.

5

Defina metas de melhoria anual mais agressivas como parte do planejamento estratégico de negócios. Inclua as reclamações ambientais e resoluções no reporte de sustentabilidade da empresa. Integre as partes interessadas na avaliação do sistema de gestão ambiental e no planejamento de melhorias. Compartilhe suas políticas ambientais e procedimentos com seus fornecedores. Estenda seu sistema de gestão ambiental para fornecedores e contratados.



9. Dicas Práticas para as MPEs para acessar mercados corporativos ESG

Nesta seção vamos dar dicas práticas de como a sua micro ou pequena empresa pode se preparar e acessar mercados com maior valor agregado a partir de uma agenda ESG. Vamos lá!

1. **Conheça mais sobre ESG e mobilize a sua empresa:**

Importante ter uma fundamentação para uma proposta ESG em sua empresa. Estudar e pesquisar sobre o tema ESG é muito importante principalmente para as empresas que estão começando nessa temática. Pode ajudar a criação de um grupo de trabalho com

alguns colaboradores da empresa e parceiros institucionais que podem ser convidados. O alinhamento e o envolvimento de todos os funcionários e lideranças da empresa (com treinamento e encontros) são fundamentais para que a agenda de ESG se torne robusta e prática no cotidiano da empresa. Se já tiver uma agenda implantada, veja se a equipe está com conhecimento e engajada nas práticas e rotinas estabelecidas para os três níveis da agenda.

2. Faça um mapeamento da sua empresa e do seu setor

de atuação: Uma boa estratégia de ESG depende de uma análise da sua empresa e do seu setor de atuação. Levantar os impactos positivos e negativos da sua MPE, suas fortalezas, fraquezas, bem como, as oportunidades que podem surgir com adoção de práticas de ESG, além das tendências, inovações e pontos críticos do setor (principalmente nos quesitos ambiental, social e de governança) serão subsídios para uma estratégia na sua empresa. Neste ponto, dica importante é realizar a análise de materialidade com as partes interessadas (*stakeholders*) do seu negócio (ver artigos no portal Sebrae para aplicar a matriz de materialidade). Conversar e mapear junto a seus clientes, fornecedores, comunidade, organizações de apoio e parceiros, prioridades para a agenda, pode trazer ganhos e vantagens ao processo.

3. Tome uma decisão estratégica: Com todas as informações e análises em mãos, cabe uma definição estratégica sobre prioridades e propósitos da agenda ESG na sua empresa. Nessa decisão estratégica, deve-se analisar quais as transformações necessárias a serem realizadas na empresa em seus aspectos culturais, processos, relações e recursos para um determinado período. Nessa visão de futuro, a empresa deve se perguntar quais os propósitos, quem e como ela precisa ser, o que deve ser feito, que decisões estratégicas precisam ser tomadas, o que precisa ser ajustado ou transformado e quais as prioridades da agenda ESG nos três pilares. Todas essas questões fazem parte de um plano estratégico que deve ser periodicamente revisado a partir da execução e monitoramento da agenda.

4. Tenha um plano de ação: A partir das diretrizes estratégicas estabelecidas, a empresa deve elaborar um plano de ação para a agenda ESG com a descrição de ações, metodologia, indicadores, recursos, prazos, responsáveis para cada um dos três pilares (ambiental, social e governança). Aqui é hora da ação. Colocar em prática a agenda ESG na sua empresa. Estabeleça metas e ações que sejam factíveis com as capacidades humanas, financeiras e organizacionais no momento.

ESG é uma jornada. Importante começar e gradativamente expandir os horizontes da sua agenda ESG.

- 5. Mantenha controle e transparência:** Monitorar as ações a partir de indicadores de desempenho ESG é fundamental para realizar ajustes na jornada e dar credibilidade à agenda. Toda e qualquer ação ou atividade deve ser medida a partir de indicadores previamente definidos. É importante que a empresa disponibilize relatórios ou boletins sobre os resultados das ações realizadas, mostrando transparência e responsabilidade na agenda ESG.



10. Dicas Práticas para definição de ações ESG

Algumas dicas importantes para que o micro e pequeno empreendedor defina ações de ESG na sua empresa.

- Se a sua empresa já tiver estabelecido um plano ou uma agenda ESG em seu cotidiano empresarial, esse já é um motivo de diferenciação de mercado. Se atente se os indicadores estão sendo monitorados e se são necessários ajustes na jornada. Caso seja necessário, avalie as decisões estratégicas e operacionais tomadas e veja se os colaboradores estão engajados ou com di-

ficuldades em atuar a partir das mudanças estabelecidas. Lembre-se que ações de ESG e de sustentabilidade trazem mudanças no funcionamento e operação em uma empresa.

- Comece com o pilar da Governança. Ela será a base do processo. Sem governança, os outros pilares não se sustentarão. Assim, para acesso dos mercados corporativos, a empresa deve ter uma gestão eficiente e processos estabelecidos junto a todo o corpo técnico e rede de fornecedores. A garantia de direitos sociais e trabalhistas aos funcionários são obrigatórios para uma política ESG. Questões como *compliance*, a postura ética nos negócios, a valorização da prestação de contas, o código de conduta da empresa e responsabilidade corporativa são elementos que fortalecem parcerias institucionais.
- No pilar social, questões como inclusão social e diversidade são elementos averiguados e valorizados em qualquer política ESG. A relação da empresa com a sociedade em geral, principalmente com a experiência dos consumidores e atuação junto à comunidade em sua volta, são fatores importantes para práticas sociais em uma agenda.

- No pilar ambiental, cada empresa deve, a partir do setor e atividade econômica desenvolvida, mapear práticas que possam promover menor impacto ao meio ambiente e emissão de gases de efeito estufa (GEEs). Temas como eficiência energética e gestão e descarte de resíduos são sempre valorizados. A gestão de água e utilização de embalagens ou insumos sustentáveis também são muito valorizados em mercados mais competitivos.
- ESG é uma jornada. Após a sua empresa decidir quais estratégias de ESG, devem ser indicadas, definir que ações devem ser iniciadas. A ideia é não atuar em diversas frentes, sendo mais importante dar um passo de cada vez, definindo prioridades, principalmente quando o conceito ainda não foi totalmente adotado na empresa. Defina uma jornada e tenha consciência de que é preciso segui-la em etapas.



11. O que dizem as grandes empresas e especialistas sobre ESG e os pequenos negócios ?

“Tirar práticas ESG do papel. Ter uma meta de atingimento por menor que seja o impacto, importante começar. ESG não é coisa só de empresa grande”

(Guilherme Weege, CEO da Malwee)

“Fazer no dia a dia para trazer uma melhoria contínua. Criar uma agenda positiva com pequenos e médios fornecedores para que nossa conduta seja mais positiva é fundamental. Temos em torno de 2.700 fornecedores e o trabalho com o Sebrae no encadeamento produtivo permitiu diminuir a dependência e aumentar a produtividade desses fornecedores. Um de nossos pi-

lares é ter forte agenda inclusiva e o trabalho de ganha-ganha com os nossos fornecedores”.

(Douglas Catan - Diretor de Suprimentos e logística na Intercement)

“...A Raízen movimenta 5.000 parceiros, sendo 56% de pequeno porte com mais de 1.000 categorias, com 55 mil itens distintos. Temos uma forte agenda nessa área de suprimentos, vamos do campo ao posto de combustível. Precisamos contribuir com essa rede de fornecedores para que consigam aperfeiçoar seus processos, se eles não conseguirem, nós também não conseguiremos. Precisamos das MPEs para entregar nossos compromissos. Nosso objetivo é fortalecer o desenvolvimento de excelência à luz do ESG”

(Henrique Nakamura - Diretor de Suprimentos da Raízen)

“Grandes empresas estão mudando seu modelo de negócios. E aquelas empresas que não são capazes de se transformar, irão morrer; porque é mais fácil recomeçar, criar novas empresas, do que se transformar. Pensar na sustentabilidade é pensar sobre mudanças sistêmicas. Levei décadas trabalhando em empresas e quanto mais velho, percebia que são os médios e os pequenos que são importantes na entrega de negócios sustentáveis”.

Algumas contribuições para os micros e pequenos empresários:

- *Mesmo se for bem pequeno, você pode ter muito impacto;*
- *Encontre pessoas na empresa que são capazes de liderar essa agenda ESG;*
- *Engaje seus principais clientes;*
- *Esteja além de seus concorrentes;*
- *Envolva-se em iniciativas e projetos que possuem impacto;*
- *Pesquisar estudos de caso de sustentabilidade é importante para o seu negócio;*
- *As pessoas estão buscando empresas que podem apoiar. Pessoas comuns não vão querer apenas promessas, mas ações verdadeiras.*

(John Elkington – Renomado escritor e filósofo da sustentabilidade)

“Nossa estratégia prima pelo impacto que os nossos negócios geram e essa responsabilidade pode trazer resultados bem interessantes. Negócios nascem para resolver questões da sociedade e isso deve ser materializado nos produtos e serviços criados. Sustentabilidade não é uma estratégia, é a própria estratégia corporativa”.

(Denise Hills, Diretora de Sustentabilidade na Natura)

“A parceria com grandes empresas pode gerar grandes benefícios para as micro e pequenas empresas. É importante desenvolver ações de ESG que tenham objetivos sociais (com colaboradores e comunidades), bem como, aspectos ambientais e de governança da pequena empresa. Essas questões são analisadas por grandes corporações para formalização de contratos e parcerias”.

(Valéria Felippi da Felippi Strass).

“Vemos nossa cadeia de valor como fonte de inovação. Estamos acompanhando a agenda de carbono zero e de sustentabilidade. Queremos trazer os pequenos negócios, temos um diagnóstico e a capacitação de fornecedores diante da pegada de carbono, pois isso impacta na nossa cadeia. Estamos olhando nossa cadeia de valor para os próximos 100 anos”.

(Letícia Kawanami - Global Sustainability Manager da Suzano)

“Estamos sempre olhando a demanda do negócio e a demanda da sociedade. Quando a gente consegue essa conexão, conseguimos uma transformação em larga escala. Precisamos das empresas menores, se elas estão em dificuldade, também teremos”.

(Pedro Massa - VP&General Manager Brazil na Coca-Cola)



© 2024. Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
SEPN Quadra 515 Bloco C loja 32 Brasília(DF) – CEP 70770-900
Tel.: 0800 570 0800
Site: www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

José Zeferino Pedrozo

Diretor-presidente

Décio Lima

Diretor técnico

Bruno Quick

Diretora de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Unidade de Competitividade

Gerente

Ivan Hussni

Gerentes Adjuntos

Carlos Eduardo Pinto Santiago

Patrícia M. Maynard Viana

Analistas

Adriana Freire de Oliveira Menegaz

Renato Perlingeiro Salles Junior

Consultor conteudista

Factum Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Empresarial Ltda

Abimbola Consultoria

Revisão ortográfica

Ex-Libris Comunicação Integrada

Projeto gráfico e diagramação

Ex-Libris Comunicação Integrada

